

INDIVIDUAÇÃO E DISTINÇÕES EM J. DUNS SCOTUS

Guido José Rey Alt

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Mestrado

Data da defesa: Janeiro de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7853>

RESUMO

O objetivo central da presente dissertação é examinar os problemas inter-relacionados do estatuto ontológico e da distinção do princípio de individuação, a saber, o princípio que visa explicar a identidade numérica de substâncias individuais, na metafísica do filósofo e teólogo escolástico J. Duns Scotus (c. 1265/6-1308). A exposição subsequente visa argumentar pela cogência da análise de Scotus dos conceitos de identidade e distinção no quadro da sua doutrina da ‘distinção formal’, a qual fundamenta a sua abordagem a este princípio metafísico. Nosso propósito interpretativo é orientado, ademais, pelo exame da consistência de uma objeção importante a esta análise colocada pelo Problema de Ockham.

Palavras-chave: J. Duns Scotus. Individuação. Identidade. Distinções.

PODE UMA VERSÃO INCOMPATIBILISTA DE LIBERDADE FAZER SENTIDO?: UM ESTUDO A PARTIR DE ROBERT KANE

Danusia Braeske Pulla

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Mestrado

Data da defesa: Janeiro de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7975>

RESUMO

Esta dissertação visa estudar o problema da liberdade no debate compatibilismo x incompatibilismo a partir da ótica de Robert Kane. Buscamos primeiramente caracterizar essas duas vertentes filosóficas e apresentar seus principais argumentos. Em um segundo momento, examinamos duas condições necessárias para que haja liberdade para Kane, a saber, possibilidades alternativas e responsabilidade última. No terceiro capítulo exploramos especificamente a teoria de Robert Kane, principalmente por meio da análise da sua obra *The Significance of Free Will*. No último capítulo expomos e comentamos algumas das principais críticas feitas à teoria do filósofo. Ao longo de todo o trabalho analisamos o indeterminismo sob diferentes perspectivas a fim de compreender melhor os problemas que constituem o maior desafio à inteligibilidade da liberdade incompatibilista. Ao final, concluímos que ainda há um caminho a se percorrer para responder satisfatoriamente a algumas críticas porém parece precoce ou forte demais se afirmar que a liberdade de Kane não é coerente ou inteligível.

Palavras-chave: Robert Kane. Incompatibilismo. Libertarismo. Liberdade. Responsabilidade Moral.

OS FUNDAMENTOS DO AGIR MORAL EM KANT

Celestino Taperero Fernando

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Mestrado

Data da defesa: Fevereiro de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7979>

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo compreender em que consiste o valor moral do agir humano na filosofia prática de Kant. Kant defende que a moral é o princípio da razão universal, capaz de limitar os impulsos humanos, em virtude das necessidades naturais. A consciência moral nessa circunstância é produto da razão pura prática, que possibilita a aplicação da teoria à prática em função da liberdade do sujeito transcendental de pensar e agir. Contudo, o imperativo categórico é o comando das ações morais, que se encontra no sujeito autônomo, mediante a relação entre a boa vontade e a liberdade. E a dignidade é uma qualidade que naturalmente os seres finitos têm enquanto entes morais. A dignidade do humano se traduz em sua capacidade de agir conforme a representação de leis determinadas por ele mesmo, de modo que, o homem não deveria estar submetido a qualquer outro fim que não o de sua própria razão, a saber, o da própria moralidade, que implica o cumprimento do “dever pelo dever”. Diante dessa ideia, a pessoa humana é ela própria que é a medida e a fonte do dever (Solen). Porque a razão só conhece aquilo que ela mesma projetou. Enquanto que o “eu” puro da pessoa só é possível quando há reconhecimento que é um ser de deveres, direito e autônomo. A formalidade kantiana parte na distinção entre moralidade e legalidade de modo a possibilitar a coexistência entre elas. É também nessa posição onde o conceito de direito tem as suas raízes. Para o autor, a relação entre ética e direito é uma relação de subordinação.

Palavras-chave: Razão. Liberdade. Vontade. Dever. Moral. Direito.

O HABITUS E O PROJETO ORIGINAL

Marcus de Dutra Mattos

Orientador: Fabio Caprio Leite de Castro

Grau: Mestrado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8095>

RESUMO

Pierre Bourdieu afirma que o projeto original sartriano é um mito fundador da crença no "criador" incriado. Contrapõe como antítese ao projeto original o seu conceito de habitus. Nossa pesquisa acompanha esta assertiva bourdieusiana e testa sua pertinência. O projeto original sartriano parte de uma premissa de liberdade ontológica do ser da qual, Bourdieu, sem afirma-la, ao nosso ver, usa-a para fundamentar as influências operadas pelo campo, traduzidas no habitus. Quer dizer: Há mais de Sartre em Bourdieu do que este afirma. A constelação conceitual bourdieusiana transpassa a obra de Sartre.

Palavras-chave: Sartre. Bourdieu. Projeto Original. Habitus.

DISSENSO E NORMATIVIDADE NA ESFERA PÚBLICA

Ítalo da Silva Alves

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Mestrado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7972>

RESUMO

Neste trabalho, questiono qual é a capacidade normativa do dissenso em uma teoria da normatividade social. Para tanto, investigo os elementos fundamentais de uma teoria deliberativa da normatividade social estabelecidos por Jürgen Habermas e sustento que, em um projeto deliberativo de justificação normativa, não apenas o consenso, mas também o dissenso possui capacidade normativa. Apresento uma formulação mínima do projeto normativo de Habermas, que envolve os conceitos de discurso, consenso e esfera pública, e faço uma distinção entre três âmbitos diferentes presentes em uma teoria deliberativa da normatividade social – a política, o político e a disputa pela politicidade –, abordando a natureza e o papel do dissenso em cada um deles. Defendo que (a) a política é um âmbito das instituições da democracia liberal, onde o dissenso toma a forma de conflito entre grupos e modelos de esferas públicas e tem o papel de manter a esfera pública múltipla e inclusiva; (b) o político é o âmbito da interação de discursos sobre o imperativo da coexistência humana no mundo, onde o dissenso toma a forma de adversariedade e tem o papel de manter o desacordo necessário ao pluralismo; e (c) a disputa pela politicidade é o âmbito pré-discursivo onde têm lugar as reivindicações pela capacidade de emitir demandas normativas, onde o dissenso tem o papel de apontar a parcialidade injustificada do gênero discursivo como único capaz de comportar interações sociais com potencial normativo.

Palavras-chave: Normatividade. Dissenso. Filosofia Política. Sociedade. Habermas.

A TEORIA FUNDANTE DA SABEDORIA

Aline Isaia Spletstösser

Orientador: Rodrigo Martins Borges**Grau:** Doutorado**Data da defesa:** Março de 2018**Instituição:** PUCRS**URL:** <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7976>

RESUMO

Nossa pesquisa introduz uma reflexão crítica sobre os estudos epistemológicos acerca da natureza da sabedoria, apontando lacunas nas teorias contemporâneas vigentes. Observamos, na totalidade dos trabalhos analisados, a mesma raiz bibliográfica, fazendo com que a referência a uma sabedoria aristotélica dicotômica dificulte a incorporação de um conceito com propriedades tanto teóricas quanto práticas desse saber. Outra questão relevante é a sinalização da sabedoria como uma virtude meta-cognitiva, o que denotaria incorporar, junto a novas teorias, uma forma de estabelecer um projeto analítico associado a pressupostos éticos. Encontramos, na filosofia de Heráclito, uma sabedoria de imbricamento epistêmico-ético, e evidenciada, inclusive, como bem instrumental. A partir dessas peculiaridades, selecionamos e interpretamos 37 fragmentos da obra heraclítica que permitiram estabelecer novos critérios como orientadores de uma sabedoria integral e dinâmica. A partir dessa perspectiva, propomos a elaboração da Teoria Fundante da Sabedoria (TFS), instituindo quatro condições necessárias, ou princípios basilares, para a obtenção e reatualização da sabedoria humana, considerando que S é sábio somente se: (i) S é consciente da natureza humana, e motivado a superar constantemente a ignorância; (ii) S é comprometido com um conhecimento inovador (em um tempo t, e em relação aos recursos disponíveis de acesso a esse conhecimento); (iii) S domina sua atividade cognitiva através do processo de entendimento crítico; (iv) S estrutura suas virtudes intelectuais através da sensibilidade intelectual (SI), e ajusta suas virtudes morais, através da orientação moral harmônica (OMH), realizando-se em seu caráter distintivo.

Palavras-chave: Sabedoria. Heráclito. Teoria Fundante da Sabedoria.

PESQUISA CRÍTICO-NORMATIVA E ARGUMENTO ONTOLÓGICO-SOCIAL: UMA LEITURA FILOSÓFICO-SOCIAL DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

José Henrique Sousa Assai

Orientador: Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Junior

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7977>

RESUMO

A filosofia social se ocupa fundamentalmente da esfera do “Social” (Das Sozialen) no qual é concebido enquanto uma “disciplina [...] que se pergunta por nossas práticas sociais, instituições e relações sociais, portanto, de nossas formas de vida sociais”. O “Social” trata das relações (práticas) sociais bem como em suas instituições nas quais sejam compreendidas enquanto condições constitutivas para o exercício efetivo da individualidade e liberdade. As instituições, por sua vez, diferenciam-se enquanto práticas sociais comuns ou enquanto práticas sociais mediadas por normas (instituições sociais). Nesse contexto, a questão central se estabelece em explicitar: o que é uma instituição, como ela funciona e como ela se efetiva. Daí que um desafio que se apresenta nesta tese, sob o ponto de vista tanto da filosofia social quanto da pesquisa crítico-normativa e levando em consideração o cenário democrático deliberativo-participativo numa esfera pública, é pensar a instituição social não só como espinha-dorsal da sociedade, mas, sobretudo, em pensar no seu ancoramento junto à abordagem social-ontológica com telos à emancipação cuja práxis se assenta fundamentalmente pela luta à aquisição dos bens sociais. Esta tese pretende apresentar uma possibilidade de resposta ao problema da despolitização da (na) esfera pública ancorando-se na premissa básica de um argumento social-ontológico para a pesquisa crítica no qual assume a posição de que o orçamento participativo (que é uma forma de vida social-política e solidária) enquanto instituição participativa (entidade social) pode auxiliar no processo de repolitização da esfera pública ao se constituir na sociedade democrática enquanto medium sacionormativo com pretensões de resolução das patologias sociais.

Palavras-chave: Teoria Crítica. Filosofia Social. Orçamento Participativo. Esfera Pública.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.11 – Nº.1	Julho 2018	p. 115-133
-----------------	-------------------	--------------	---------------	---------------	------------

ALÉM DOS LIMITES DA JUSTIÇA: A CRÍTICA DE SANDEL A RAWLS

Jaderson Borges Lessa

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8094>

RESUMO

O objetivo desta pesquisa sobre a crítica de Michael Sandel a John Rawls é investigar a possibilidade de se efetivar outra solução, para os limites da teoria da justiça e do liberalismo político, ao problema da prioridade do justo sobre o bem. Esse objetivo sinaliza uma tentativa de resolução de um problema, interno a justiça como equidade, mas que se tornou alvo dos críticos externos, que viram nessa situação os seus limites, práticos e conceituais. Mesmo a crítica externa sendo reconhecida, a proposta de solução para os limites apresentados abrange uma resposta interna, que envolve: α) uma guinada do problema da prioridade para o problema da congruência; β) a afirmação da relevância das concepções de bem, tanto para o ponto de vista moral, quanto político, de uma concepção de justiça; e, γ) o reconhecimento de que uma rejeição de uma visão de bem poderia enfraquecer as instituições políticas. A implicação desse ponto de vista é que, enfatizados os elementos da justiça e do bem na perspectiva da congruência, desfaz-se qualquer compreensão absoluta destes aspectos. À luz desses objetivos e propostas, o plano de investigação é realizado ao se partir do estado de como essa questão encontrasse na obra de Rawls, seja no que se refere à prioridade, seja no que se refere à congruência. Em seguida, encontram-se as considerações críticas que Sandel apresenta como limites para a realização daquela teoria da justiça e daquela forma de liberalismo político, a saber, que a justiça não pode ser primária e que o liberalismo político conduz a uma perda da política do bem (comum, público). O resultado é uma “república procedimental”. A última parte consiste em demonstrar que o problema da congruência – aquele de mostrar a possibilidade de uma teoria da justiça encontrar lugar dentro das concepções de bem – não é rejeitado pelo liberalismo, reforçando, assim, a possibilidade da teoria de Rawls ir além dos limites apontados por Sandel.

Palavras-chave: John Rawls. Michael Sandel. Justo e Bem. Teorias da Justiça. Filosofia Política.

MULTIDÃO COMO CLASSE SOCIAL DEPOIS DO HUMANISMO EM ANTONIO NEGRI

Émerson dos Santos Pirola

Orientador: Norman Roland Madarasz

Grau: Mestrado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8114>

RESUMO

O presente trabalho se concentra em problematizar o conceito de multidão, dos filósofos Antonio Negri e Michael Hardt, focando a investigação na sua constituição enquanto conceito de classe social em um sentido marxista. Para tanto, visto que um pensamento de classe tem de se haver com a problemática do “sujeito”, tomamos como ponto de partida as críticas efetuadas, sobretudo por Althusser, ao Sujeito moderno e ao humanismo para uma empreitada que consiste em pensar o que seria uma classe social anti e pós-humanista. Negri afirma que sua obra utiliza o método marxiano, ainda que ele se coloque mais influenciado por Foucault e Deleuze & Guattari do que pela ortodoxia marxista enquanto tal, o que já nos indica suas precauções em relação ao Sujeito e ao humanismo, o que não o impede, entretanto, de insistir em um marxismo que preze pelo espaço da subjetividade. Dessa forma, ele propõe uma atualização do discurso de classe utilizando o que alega ser o método marxiano para a crítica do modo de produção capitalista e, diante das características de um capitalismo transformado, resgata ou cria novos conceitos para a mesma – como os de multidão, Império, trabalho imaterial, comum, biopolítica e subsunção real. A presente pesquisa, portanto, intenta analisar a obra de Negri a fim de verificar como os conceitos se articulam em um movimento de pensamento que difere do objeto de crítica do anti e do pós-humanismo, ainda que Negri ele mesmo se declare um humanista – um humanismo de outro tipo, por suposto.

Palavras-chave: Multidão. Sujeito. Classe Social. Comum. Anti-Humanismo.

**FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA E FILOSOFIA
ESTRUTURAL SISTEMÁTICA: TENTATIVAS DE
APROXIMAÇÃO**

Emanuel Bagetti Zeifert

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Doutorado

Data da defesa: Agosto de 2017

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7737>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Fenomenologia Hermenêutica. Filosofia Estrutural Sistemática. Martin Heidegger. Lorenz Puntel.

A TEORIA DA CAUSALIDADE NO ARGUMENTO TEÍSTA DE JOÃO DUNS SCOTUS

Iuri Coelho Oliveira

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Mestrado

Data da defesa: Agosto de 2017

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7757>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Argumento Teísta. Teoria Causal. João Duns Scotus.

A SOLIDARIEDADE AFETIVA COMO FUNDAMENTO ÉTICO: HUSSERL E A RENOVAÇÃO NO MUNDO DA VIDA

Cesar Augusto Erthal

Orientador: Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Junior

Grau: Doutorado

Data da defesa: Dezembro de 2017

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7814>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Mundo da Vida. Crise. Renovação. Ética. Solidariedade Afetiva.

O PROJETO RAWLSIANO DE JUSTIÇA SOCIAL PARA A SOCIEDADE DOS POVOS

Anna Paula Bagetti Zeifert

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Doutorado

Data da defesa: Janeiro de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7852>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Justiça como Equidade. Ideia Social. Dever de Assistência.

FATO E VALOR EM JOHN STUART MILL

Everton Miguel Puhl Maciel

Orientador: Agemir Bavaresco

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7929>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Liberalismo. Utilitarismo. Ética. Filosofia Política.

PATHOS: DISTÚRBIO PASSIONAL E TERAPIA EM EPICTETO

Diogo da Luz

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Mestrado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8104>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Paixões. Epicteto. Desejo. Estoicos. Proairesis. Orexis.

DESCONSTRUÇÃO E DEMOCRACIA POR VIR: POR UMA CRÍTICA DA VIOLÊNCIA PARA ALÉM DO MEDO

Marco Antonio de Abreu Scapini

Orientador: Ricardo Timm de Souza

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8109>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Desconstrução. Democracia. Violência. Medo.

**ESTADO DE EXCEÇÃO PERMANENTE:
A CONDIÇÃO HUMANA E A POLÍTICA NO OCIDENTE
ENTRE A VIDA (NUA) E O (BIO)PODER NO PENSAMENTO
DE GIORGIO AGAMBEN**

Evandro Pontel

Orientador: Ricardo Timm de Souza

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8105>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Giorgio Agamben. Política. Potência. Vida. Ontologia da Vida.

UTOPIAS AUTÔNOMAS - AS MÁQUINAS IRRACIONAIS DA NATUREZA: A RESSIGNIFICAÇÃO ÉTICA DO PARADIGMA COSMOLÓGICO

Nelson Costa Fossatti

Orientador: Draiton Gonzaga de Souza

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8124>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Autonomia. Imperativos Éticos. Natura Naturata. Subjetividade. Utopia.

O DÉFICIT SOCIOLÓGICO DO REPUBLICANISMO DE P. PETTIT: INTERFACES COM A TEORIA CRÍTICA DE HONNETH

Joedson de Santana Oliveira

Orientador: Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Junior

Grau: Doutorado

Data da defesa: Março de 2018

Instituição: PUCRS

URL: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8108>

RESUMO

Texto Confidencial.

Palavras-chave: Republicanismo. Teoria Crítica. Liberdade. Democracia.